

NOSSO TEATRINHO

O CONSELHEIRO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ÉRICO CRAMER

Comédia

o K...

PERSONÁGENS:

ASCÂNIO BICUDO.....	FORTUNATO FERREIRA
D. BLANDINA.....	LINDA GAY ??? →
DORINHA.....	MARIA PARISE
TERESINHA.....	SÍLVIA LÚCIA
D. ERNA.....	PAULA SHELL
FRANZ.....	WALTER BRODA

CENÁRIOS:

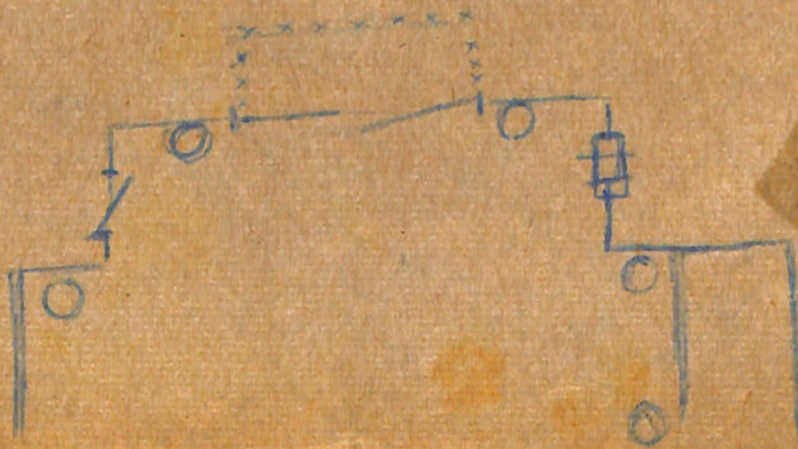
- 1º) - SALA RICA MOBILIADA À MODA ANTIGA. GRANDE VARANDA ENVIDRAÇADA, AO FUNDO, DANDO PARA UM JARDIM BONITO. ENTRADA DA RUA PELO LADO ESQUERDO E UM PEQUENO ARCO À DIREITA, LIGANDO A SALA COM UM PEQUENO ESCRITÓRIO.
- 2º) - SET DE SALETA ANTIGA, COM PORTA À ESQUERDA.

DATA DA APRESENTAÇÃO..... 28.8.1960

TV PIRATINÍ - CANAL 5

*Capa de veludo
Crochet
Ajuar*

JARDIM



O CONSELHEIRO

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO
DE ÉRICO CRAMER.

SLIDES:

- 1) - TV PIRATINÍ apresenta
- 2) - em NOSSO TEATRINHO .
- 3) - O CONSELHEIRO
- 4) - com LINDA GAY ?
FORTUNATO FERREIRA
- 5) - PAULA SHELL
WALTER BRODA
- 6) - MARIA PARISE
e SÍLVIA LÚCIA.
- 7) - CENÁRIOS de EMIL SZIELINKY
- 8) - SONOPLASTIA DE...
- 9) - EFEITOS DE LUZ de...
- 10) - ASSISTENTE DE ESTÚDIO A.FAGUNDES
- 11) - SUITE CAMBISES MARTINS
- 12) - HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE E.CRAMER

ÁUDIO: PREFIXO MUSICAL

ÁUDIO - DISSOLVE

ABERTURA sôbre DET. das mãos de BLANDINA,
fazendo crochet, sentada numa poltrona.
Perto dela, lendo um livro, está Teresi-
nha.

- SALA DE ESTAR DE CASA ANTIGA E RICA -

AFASTAMENTO até P.A. das DUAS

BLANDINA - Que horas são, Teresinha?

• TERESINHA INTERROMPE A LEITURA E OLHA
PARA D.BLANDINA.

TERESINHA - Falou comigo, madrinha?

BLANDINA - Naturalmente que sim. Se esta-
mos só as duas na sala e eu falo, com
quem há de ser? Eu ainda não estou bi-
ta para falar sósinha, parece.

TERESINHA - Desculpe, madrinha, é que eu
não ouvi o que a senhora disse.

BLANDINA - Eu te perguntei que horas são.

TERESINHA OLHA O RELÓGIO NO PULSO E FALA.

TERESINHA - Faltam vinte para as sete.

BLANDINA - Vinte para as sete, já?

*Crochet
agulha*

TERESINHA - É, sim senhora.

TERESINHA VOLTA À LEITURA, DISPLICENTE.

CORTE.

P.P. de BLNADINA, parando o crochet.

BLANDINA - Dorinha já devia estar em casa. A aula de corte termina às seis.

CORTE

P.P. de TERESINHA, parando bruscamen
te a leitura, e procurando despistar.

TERESINHA - Bem... pode ser que tenha acontecido hoje o que aconteceu da última vez, que a professora se esqueceu da hora e seguiu dando aula até às seis e meia.

CORTE.

P.P. de BLANDINA, astuta.

BLANDINA - É. Pode ser que essa desculpa tenha convencido aos tolos, mas a mim não convenceu.

CORTE.

P.A. de TERESINHA que desconcerta e finge voltar à leitura mas por traz do livro começa a controlar a madrinha.

CORTE.

P.A. de BLANDINA trabalhando no tricot.

CORTE

P.A. de TERESINHA, fechando o livro e levantando apianadamente, cuidando a madrinha.

PAN. HOR. acompanha TERESINHA até à janela onde ela se encosta, fingindo displicência.

TERESINHA, SEMPRE CUIDANDO A MADRINHA, PROCURA FAZER SINAIS PARA FORA, ONDE SE DEDUZ QUE A IRMÃ ESTÁ. NO AUGE DO ENTUSIASMO ELA SE ESQUECE MOMENTANEAMENTE DA MADRINHA E FAZ GESTOS LARGOS.

CORTE.

P.A. de BLANDINA, parando o crochê
e olhando para onde está TERESINHA.

CORTE.

P.A. de TERESINHA, fazendo gestos.

TEREZINHA, NA METADE DE UM GESTO OLHA
PARA TRAZ E PERCEBE QUE ESTÁ SENDO VISTA
PELA MADRINHA. DISFARÇA, SAINDO ATRAZ DA
MOSCA OU MOSQUITO IMÁGINÁRIOS.

CORTE.

P.M. da CENA

BLANDINA - Que é isso, menina? Que foi
que lhe deu?

TERESINHA - Uma mosca impertinente que há
mais de meia hora está me incomodando e eu
não consigo apanhá-la.

BLANDINA LEVANTA, SOLTA O CROCHET NA ME
SINHA AO LADO DA POLTRONA E CAMINHA PARA
A JANELA.

BLANDINA - Eu vou ajudar você a apanhar es
sa mosca.

CORTE.

P.P. de TERESINHA, assustada

TERESINHA - É aqui, madrinha, ela voou para
cá. A senhora pode espantá-la de lá...

CORTE.

P.P. de BLANDINA, significativa

BLANDINA - Não é aí, não. É aqui. Daqui é
que eu vou ver bem a mosca que você quer
espantar.

BLANDINA OLHA PARA FORA. TIRA OS ÓCULOS
E FICA COM ELES NA MÃO, EMQUANTO OBSERVA.

BLANDINA - Bem que a demora estava me pare
cendo estranha. Eu só quero ver a desculpa
que ela me vai dar.

BLANDINA OBSERVA UM MOMENTO E QUANDO SE VIRA PARA DENTRO TERESINHA ESTÁ NA PORTA DA RUA PARA SAIR.

BLANDINA - Onde você vai?

CORTE.

P.A. de TERESINHA, estacando na porta.

BLANDINA vai a ela e entra em quadro. TERESINHA - Eu... eu ia chamar Dorinha.

BLANDINA - Já não é mais preciso. Agora que eu já sei onde ela está, esperarei pacientemente o momento de falar-lhe.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

TERESINHA VOLTA À POSIÇÃO ANTERIOR, FINGINDO LER E OBSERVANDO BLANDINA, ASSUSTADA. BLANDINA VOLTA PARA A JANELA E FICA OBSERVANDO LÁ FORA. DE REPENTE ELA RECUA, COMO SE QUIZESSE SE ESCONDER PARA NÃO SER VISTA DE FORA. OBSERVA MAIS UM MOMENTO E VOLTA PARA O SEU LUGAR, RETOMANDO O CROCHET.

CORTE.

P.A. de DORINHA, entrando, da rua.

DORINHA - Boa tarde, titia.

CORTE.

P.P. de BLANDINA. parando o crochet

BLANDINA - Boa tarde, ou boa noite?

DORINHA DESCONCERTA E TITUBEIA.

PAN. HOR. acompanha Dorinha que avança até perto de Blandina.

DORINHA - Bem... é que... a senhora sabe... a hora de terminarem as aulas é às seis. ~~xxxxxxxx~~ ...

P.A. das duas.

BLANDINA - Pois é. E a professora mora tão perto que eu estranho você levar uma hora para chegar em casa.

DORINHA - Bem, é que... ela nunca termina às seis, sabe tia? Sempre estende um pouco mais a aula. E hoje aconteceu que

CORTE.

P.A. de TEREZINHA, aflita, fazendo sinais para a irmã.

TEREZINHA ESTÁ GESTICULANDO MUITO E DE REPENTE MUDA BRUSCAMENTE A GESTICULAÇÃO, DANDO A ENTENDER QUE FOI VISTA PELA MADRINHA.

CORTE.

P.A. de BLANDINA olhando para Terezinha.

BLANDINA - A mosca está aí outra vez lhe incomodando, Terezinha?

CORTE.

P.P. de TEREZINHA, desapontada

TEREZINHA - Não, não... Já foi embora...

CORTE.

P.A. de BLANDINA e DORINHA.

BLANDINA - Dorinha, é muito feio uma moça da sua idade estar aí a mentir como criança medrosa. Eu vi, daqui da janela, o motivo do seu atraso ao voltar da sua aula de corte.

DORINHA - Titia, ele... ele é muito bom rapaz e está muito bem intencionado.

BLANDINA - Não é isto o que mais interessa. Antes de tudo, precisamos ouvir o conselheiro da família.

DORINHA - O seu Ascânio Bicudo, titia?!

BLANDINA - O seu Ascânio Bicudo, sim. Ele é que vai dizer se o rapaz serve ou não serve. E a palavra dele será uma ordem para mim.

BLANDINA SE LEVANTA PARA SAIR.

BLANDINA - E agora vamos tratar de jantar que se faz tarde.

BLANDINA SAI. DORINHA FICA TRISTONHA.

TEREZINHA VEM A ELA, ENTRANDO EM CAMPO.

TEREZINHA - Deus permita que você tenha mais sorte do que eu tive com esse homem horrível que é o conselheiro da madrinha.

DORINHA - Não acredito. O seu Ascânio vai acabar por nós condenar a morrer solteiras.

TEREZINHA - Puritano de meia tijela. A dona Erna esteve me contando umas coisas de le que se forem verdades eu hei de encontrar um jeito de arrancar-lhe a máscara.

CORTE.

P.P. de DORINHA, triste

DORINHA - Sim, é o que precisamos fazer, antes que ele destrua a nossa felicidade.

APROXIMAÇÃO até G.P. de DORINHA.

ÁUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de ERNA, junto à porta da rua, arrumando os cabelos, antes de abri-la.

— FIM DO 1º ATO —

- A MESMA SALA RICA -

AFASTAMENTO até P.A. de ERNA.

ERNA ABRE A PORTA E SURGE A FIGURA DE ASCÂNIO, TODO CHEIO DE CUMPRIMENTOS E SALAMALEQUES. É UM VELHO RETÓRICO, CHEGANDO MESMO A SER RIDÍCULO.

ASCÂNIO - Boa tarde, dona Erna, Como vai essa loira Walkíria, irmã gêmea, por certo, da que inspirou a Wagner, imortal?

ERNA - Oh! Quanta popache prra percuntei como xende fai! Entrre lóco e nain faiz poquinho. X

PRM. HOR. ACOMPANHAR ASCÂNIO
PR. DOS DUIS.

ASCÂNIO ENTRA, TODO GALÃ, OLHANDO ERNA COM OLHOS DE PEIXE MORTO. DÁ O CHAPÉO E A BENGALA A ERNA QUE OS APANHA E LEVA PARA O CABIDE. ELE SE SENTA, SEMPRE OLHANDO ERNA.

CORTE

P.P. de ASCANIO

CORTE

P.P. de ERNA

CORTE

P.P. de ASCANIO

CORTE.

P.P. de ERNA, zangada.

CORTE

P. A. dos DOIS

ASCANIO - Dona Blandina está em casa, oh encantadora governante das madeixas loiras como os trigais maduros.

ERNA - A zenhor nain pote falei zem ticer popache?

ASCANIO - Bobagem?! Mas então tú chamas de bobagens os meus madrigais? Si eu os faço, é porque tú m'os inspiras.

ERNA - Eu zó ispirra guanto stá resfriata, zape? E eu nain costa testes popache gue eu tem a minha namorrato, prrnto.

ASCANIO - Tens namorado? Será necessário afastá-lo, de imediato. Ninguem, nesta casa, terá carta branca para namorar, sem que eu tenha sido consultado. ~~sobre~~ Como se pode entregar uma donzela incauta a um rapaz de quem não se tem informações?

ERNA - Franz está uma home muido pom. Tem negócio de fiamprrerria na ^{estrela} mergato iá.

ASCANIO - Com que então ele se chama Franz? Muito bem. Tirarei meus informes, posteriormente.

ASCANIO TIRA UMA CADERNETA DO BOLSO E COMEÇA A NOTAR, LENDO A MEIA VOZ.

ASCANIO - Franz... fiambreteria... mercado público.

ERNA - A zenhor naim dem que meter a narviz nêsde, iá? Schuanarra! (Pausa) Que é que a zinhor guér, afinal?

ASCANIA - Falar com tua patrôa, é evidente. Foi ela quem me mandou chamar...

ERNA SAI DE QUADRO CHAMANDO-O DE VE
IHO ANTIPÁTICO, CONQUISTADOR BARATO
E OUTRAS COISAS SEMELHANTES, EM ALEMAO.
ASCÂNIO AO FICAR SO SE LEVANTA E VAI
AO FUNDO, OLHANDO PARA FORA. ABRE UMA
CAIXINHA DE RAPE, FINGE BOTAR NO NARIZ
E ESPIRRA ALGUMAS VEZES. VOLTA AO LUGAR
EM QUE ESTAVA E SENTA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ENTRA PELA CAMERA DONA BLANDINA, QUE O
CUMPRIMENTA E SENTAM-SE OS DOIS.

CORTE.

P.A. dos DOIS.

BLANDINA - Olá, seu Ascânio, como vai o se-
nhor?

ASCÂNIO - Não tão bem como a senhora, é
evidente, mas vai se vivendo ao sabor da
vontade do Senhor dos Mundos. Desejava algu-
ma coisa de mim, dona Blandina? Apressei-me
em atender ao seu chamado.

BLANDINA - É que Dorinha, nêstes últimos
dias, ao regressar da sua aula de corte, tem
vindo acompanhada de um rapaz que eu preciso
saber quem é... *porque*

NESTA ALTURA JÁ ASCÂNIO BOTOU A MAO NO
BOISO, RETIROU UM LIVRINHO DE APONTAMENTOS
E ESTÁ COM ELE ABERTO EM DETERMINADA FOLHA.

ASCÂNIO - (cortando) Augusto Carmozim, ~~filho~~
vinte e sete anos, comerciário, filho de mãe
costureira e pai ferroviário, ordenado seis
mil e quinhentos cruzeiros, genioso, pirra-
cento e namorador.

CORTE.

P.P. de BLANDINA, muito admirada.

BLANDINA - Como?! Pois então o senhor já
sabia? Por que não me avisou?

O CONSELHEIRO - Página 9
CORTE
P.P. de ASCÂNIO

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

ASCÂNIO - Porque ainda não tinha completas as informações que necessitava para poder dizer-lhe que a fizesse romper esse noivado

BLANDINA - Bem, então era apenas isto o que eu necessitava do meu nobre conselheiro

ASCÂNIO - Mas o seu conselheiro tem alguma coisa mais a dizer-lhe.

TORNA A ABRIR O CADERNINHO E OLHAR.

ASCÂNIO - A sua governante, D. Erna, está de regabofes com um chouriceiro do mercado que atende pelo nome de Franz. Faça-a varrer da imaginação a lembrança desse homem porque tive dele as informações mais escabrosas.

BLANDINA - Bem, para falar a verdade, a Erna já não é criança e nem minha sobrinha para que eu me sinta com o direito de interferir na sua vida amorosa.

CORTE .

P.P. de ASCANIA

ASCÂNIO - Perdão, perdão, dona Blandina. É uma fiel serviçal que tem pela casa e pela senhora a maior dedicação. Merece, portanto, o seu interesse no sentido de alertá-la.

CORTE.

P.P. de BLANDINA

BLANDINA - Bem, bem... isso, sem dúvida, eu procurarei fazer.

APROXIMAÇÃO até G.P. de BLANDINA

BLANDINA - Quero dizer é que si ela insistir, eu nada poderei fazer porque não me cabe esse direito.

FUSÃO com: G.P. de DORINHA, triste, contando para as outras.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

- OUTRO ÂNGULO DA MESMA SALA RICA -

DORINHA - E foram tão ruins as informações que o seu Ascânio deu do Augusto que a ti-

AFASTAMENTO até enquadrar as outras.

DORINHA (CONT.) tia nem quer ouvir mais falar no nome dele.

- TEREZINHA - A mesma coisa que êle fez comigo e com o Nelson. ~~XXXXXXXXXXXX~~

ERNA - E que ele fez gomico e a Franz.

TEREZINHA - Mas eu continuo até hoje. Escondida, mas continuo.

ERNA - Gomico eu zape porque ele fez este. Fêlho zemferconha, gonquisdator. Se eu gontabrra focéis a gue ele me tiz prra mim...

TEREZINHA - Eu só imagino. Aquilo deve ser um velho muito ordinário, debaixo daquela capa de santo.

CORTE.

P.P. de DORINHA, triste.

DORINHA - Eu estou tão desesperada com a situação que até tenho medo de me deixar arrastar para uma loucura qualquer.

CORTE.

P.P. de TEREZINHA, zangada

TEREZINHA - Você está louca, Dorinha? Nós temos é que nos reunir, as três, e fazer qualquer coisa para derrubar esse ardiloso e falso conselheiro de nossa tia.

AFASTAMENTO até P.A. das TRES

ERNA - Eu xá zape o gue o xende fai faiz.

ERNA COLOCA A BOCA NO OUVIDO DE TEREZINHA
E COMEÇA A DIZER-LHE UM SEGREDO. TEREZINHA
VAI ARREGALANDO OS OLHOS, SATISFEITA, COMO
QUEM ESTÁ ACHANDO ÓTIMA A IDEIA DE ERNA.

APROXIMAÇÃO até DET dos olhos de
TEREZINHA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com DET de olhos de Ascânio,
ARREGALADOS E ESPERANÇOSOS como quem
está ouvindo uma coisa ótima.

ASCANIO - Não pode ser... não pode ser...
nem posso acreditar no que a senhora está

- SET DE SALETA ANTIGA -

AFASTAMENTO até P.A. de ASCÂNIO na mesma posição de TEREZINHA e com D. ERNA segredando-lhe ao ouvido.

CORTE.

P.P. de ASCÂNIO

* FRANZ PUXA UM PIGARRO.

CORTE.

P.A. DE FRANZ, SENTADO UM POUCO AFASTADO, MOSTRANDO-SE IMPACIENTE.
ASCÂNIO PERDE O OBJETO E SORRI AMARELO PARA FRANZ

CORTE

P.P. DE ASCÂNIO

CORTE

P.P. de ERNA

CORTE.

P.A. de FRANZ, sentado um pouco afastado dos dois, vestido de tirolez, ou ao menos um chapéu desse tipo.

ASCÂNIO - (CONT.) me dizendo ...

ASCÂNIO - Não é verdade. Não pode ser verdade.

ERNA - Orra frrancamente! Não pode zer fertate por que?

ASCÂNIO - Por-que é uma coisa tão boa que a gente até fica em dúvida. Está ven^{do}, está apalpando, mas não está acredi^{tando}.

ERNA - A zenhor bensa que nain estife fertate borque eu estar mentirrosa?

ASCÂNIO - Ora, não, minha papoula verme^{lha}, absolutamente.* Mas como é que eu posso acreditar que Dorinha está apaixonada por mim, si ela nunca me deu a menor demonstração de simpatia ao menos? Pelo contrário, demonstrava até uma certa ani^{mosidade} contra mim.

ERNA - Por causa do tia, dona Blandina, que nain quer ouvir falei deste gasamento. Eu pote petir a Franz se está mendir^{ra} o que eu esdife tizando. Franz, fala, Franz.

FRANZ - Eu fala, sim, meu boneca. A menina está muito apaixonada pelo senhor mas a tia não quer saber deste casamento

CORTE.

P.P. de ASCÂNIO, aflito.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

CORTE.

P.A. de FRANZ

CORTE.

P.A. de ASCÂNIO e ERNA

ERNA OLHA RAPIDA E SIGNIFICATIVAMENTE
PARA ONDE ESTÁ FRANZ.

CORTE.

P.P. de FRANZ, olhando significativa-
mente para Erna.

CORTE

P.A. de Ascânio e Erna.

FRANZ - A pobresinha chora no silêncio,
chora, chora, mas a tia não quer. Ela até
já falei em se matei.

ASCÂNIO - Oh, não, não, diga a ela que
não faça isso, pelo amor de Deus. Matar-
se? Nunca. Ela não pode morrer, não pode.
Que farei eu para salvá-la? Diga, dona Er-
na, diga.

ERNA - Por que a senhor nain roupei o me-
nina da casa?

ASCÂNIO - Roubá-la de casa? É uma boa ideia
a, em verdade. Uma boa ideia. Mas não é
fácil, dona Erna, não é nada fácil.

FRANZ - Oh, popache! Está o coisa mais fá-
cil da mundo. Erna está lá parra achutei
a senhor. Eu emprresta a meu Ford de bi-
gote parra levei a menina de casa e prron-
to. Tudo se arranja numa momento.

ASCÂNIO - É mesmo? O senhor me ajuda, o
senhor me emprresta? Que coisa formidável
a gente ter amigos. Ah dona Erna e seu
Franz: depois que eu botar a mão na he-
rança daquela menina...

ASCÂNIO - (sem interromper)... garanto-
lhes como saberei ser agradecido aos
dois pela ajuda que me derem.

CORTE.

P.A. de FRANZ que se levanta de onde

estava e se dirige para os dois.

PAN.HOR. acompanha FRANZ até enquadrar-se com os outros.

FRANZ - "Então não vamos perder tempo e vamos combinei tudo parra a zenhor fugir com Dorri_nha e casar com ela longe do casa. Ih, o velha vai fiquei tom brraba, tom brraba que vai ser um parparritate.

ERNA - Deixa que ela fiquei, orra essa. A felizitate tas namorrado prprimeirro, tispois o fontate to fêlha.

ASCÂNIO - Isto mesmo, dona Erna, isto mesmo. Então vamos combinar todo o plano.

OS TRES SE ENTRELAÇAM E APROXIMAM AS CABEÇAS COMO QUE PARA COCHICHAR.

APROXIMAÇÃO até G.P. de ASCÂNIO.

ILUMINAÇÃO - VAI ESCURECENDO A CENA AOS POU-COS ATÉ ESCURECER COMPLETAMENTE.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA.

FUSAO com: P.A. de BIANINA, envol_lvida em longa capa negra, o rosto to_odo tapado e sentada num sofá na sala rica, que deverá estar escura tambem.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE. E LUAR FORA. BIANINA, SEM DEIXAR QUE SE VEJA QUE É ELA, VAI COM CUIDADO A JANELA, ESPIA PARA FORA E VOLTA LIGEIRO PARA O LUGAR DO SOFA.

AUDIO - DUAS BATIDAS DE RELÓGIO DE TORRE, AFASTADAS.

APROXIMAÇÃO até DET. da JANELA.

ATRAZ DA JANELA SE VE A SILHUETA DE FRANZ QUE CHAMA O OUTRO POR GESTOS.

ASCÂNIO SURGE, TAMBÉM, DO LADO DE FORA DA JANELA E FRANZ, DEPOIS DE ABRI-LA, IMPELE-O PARA DENTRO. ASCÂNIO DE MOSTRA ASSUSTADO, MAS VAI INDO SEMPRE TOCADO POR FRANZ. VEM ATÉ PERTO DO SOFÁ E SENTA-SE AO LADO DE BLANDINA, PENSANDO QUE É DORINHA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ASCÂNIO - Então é verdade que tú me amas, delicada flor de estufa?

BLANDINA SACODE A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

ASCÂNIO - Oh meu Deus, que felicidade! Toda a vida sonhei em casar-me com uma de vocês e por isso fazia tudo para afastar os pretendentes que se aproximavam, valendo-me da confiança que sua tia depositava em mim. Ah, é verdade! E por falar na sua tia, disseram-me que aquela velha tonta não quer saber do nosso casamento. É verdade?

BLANDINA TORNA A SACUDIR A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

CORTE.

P.A. de ASCÂNIO E BLANDINA

ASCÂNIO - Você sabe o verdadeiro motivo porque ela se opõe?

BLANDINA SACODE A CABEÇA, NEGATIVAMENTE.

ASCÂNIO - Porque gosta de mim e quer se casar comigo. Não se enxerga aquela velha horrrosa e decrépita. Fugiremos dela. Fugiremos desta casa e amanhã, quando ela abrir os olhos, estaremos livres do seu alcance. Mas então você não sabia que ela gosta de mim?

BLANDINA SACODE A CABEÇA NEGATIVAMENTE.

ASCÂNIO - Pois é verdade. Eu deveria dizer a ela que quem gosta de velha é reumatismo, mas tenho muita pena da pobre infeliz.

BLANDINA SE LEVANTA VIOLENTAMENTE AO
TEMPO QUE GRITA, INDIGNADA.

BLANDINA - Chega! (grita) Luz! Façam
luz!

AUDIO - ACORDE VIOLENTO DE SURPREZA.

ILUMINAÇÃO - A LUZ SE ACENDE E A CENA
FICA COMPLETAMENTE AS CLARAS.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

ASCÂNIO SE LEVANTA JUNTO COM BLANDINA
E NO MOMENTO QUE A CENA FICA AS CLARAS,
OLHA PARA BLANDINA QUE ACABA DE SE DESCO-
BRIR E LEVA UM CHOQUE TÃO GRANDE QUE CAI
SENTADO AONDE ESTAVA ANTES.

AUDIO - ACORDE DE SUSTO, JUNTO COM A CAÍ-
DA DE ASCÂNIO.

FRANZ, D. ERNA, DORINHA E TEREZINHA ESTÃO
TODAS EM CENA, CADA QUAL COLOCADA ONDE ME-
LHOR CONVIER PELA MARCAÇÃO. ASSISTEM TUDO
SEM SAIREM DOS SEUS LUGARES/.

BLANDINA - Com que então eu sou uma ve-
lha tonta?

ASCÂNIO SÓ FAZ SINAL NEGATIVO COM A MÃO.
NÃO CONSEGUE ARTICULAR QUALQUER PALAVRA.

BLANDINA - Com que então eu gosto de você
pretendo a sua mão em casamento e por is-
to não quero que você se case com minha
sobrinha?

ASCÂNIO, DESESPERADO, REPETE OS GESTOS.

BLANDINA - Com que então eu sou uma ve-
lha horrorosa e decrépita? Sou uma infe-
liz?

ASCÂNIO SEMPRE ACENA NEGATIVAMENTE COM
A MÃO MAS NÃO CONSEGUE FALAR NADA.

BLANDINA - Infeliz é você, miserável.

CORTE.

P.A. de ASCÂNIO e BLANDINA

- BLANDINA - Horrroso e decrépito é você,
- ~~relaixado~~. Homem sem brio, sem moral. Homem cínico e fingido. Eu não sei onde es tou que não lhe mando aplicar agora uma bôa surra ~~para~~ ^{para} ~~você aprender a ser decente, seu~~ cachorro.

CORTE.

P.A. de FRANZ E ERNA

FRANZ - Se quizer, Franz está aqui mesmo para torcer o pescoço desse frango de leite que não vale nada.

CORTE

P.A. de ASCÂNIO e BLANDINA

BLANDINA - Nem vale a pena o senhor sujar as suas mãos, seu Franz.

CORTE

P.A. de FRANZ E ERNA

FRANZ - Eu lava depois com sabão grosso, dona Blandina. Esfregando bem, a sujeira sai.

CORTE

P.A. de ASCÂNIO E BLANDINA

BLANDINA - Isso é tão ordinário que nem vale o esforço que o senhor vai dispende, aplicando-lhe uma surra. (TOM) Vamos, seu verme miserável, levante-se e saia desta casa para que se possa respirar aqui dentro.

ASCÂNIO FAZ FORÇA PARA SE LEVANTAR MAS
NÃO CONSEGUE DE TANTO QUE TREME E TORNA
A CAIR SOBRE O SOFÁ.

BLANDINA - Você não está ouvindo, seu caga-geste? Suma-se da minha presença, ande. Não me force a pedir o seu Franz que o ponha pa ra fora.

CORTE.

P.A. de FRANZ, se aproximando.

FRANZ - E eu estar aqui pronto para fazer o que o senhorra mandei.

ASCÂNIO MAIS UMA VEZ TENTA LEVANTAR
E CAI SOBRE O SOFA.

CORTE.

P.P. de DORINHA, rindo

DORINHA - Ele não pode levantar, madrinha. Está com as pernas tão frouxas, que não se mantem nelas.

CORTE.

P.P. de TEREZINHA, rindo

TEREZINHA - Como todo o covarde, na hora do ajuste de contas, treme como vara verde.

CORTE.

P.M. de ASCÂNIO, BLANDINA, ERNA E FRANZ.

FRANZ - Eu já vai ajudei ele bem delicadamente.

ERNA - Você nain. Quem quer ter a satisfação de botei esse chuanarrai no rua sou eu.

ERNA VEM A ASCÂNIO, SUSPENDE-O PELA ROUPA E LEVA-O EMPURRADO ATE A PORTA DO FUNDO QUE DÁ PARA O JARDIM. LÁ ABRE A PORTA PARA TRAZ, LEVANTA-O PELA GOLA DO CASACO E OS FUNDILHOS DA CALÇA AO MESMO TEMPO E JOGA-O PARA A RUA. ASCÂNIO DEVERÁ CAIR E ROLAR, LEVANTANDO-SE NERVOSAMENTE, SACUDINDO-SE TODO E SAINDO A CORRER. ERNA ~~EXECE~~ ESPREGA UMA MAO NA OUTRA, COM SE AS ESTIVESSE LIMPANDO, FECHA A JANELA E VOLTA PARA O CENTRO DA CENA. TODOS SE APROXIMAM E RODEIAM BLANDINA.

BIANDINA - Minhas sobrinhas, eu tenho que pedir desculpas a vocês pelo erro que cometi, acreditando naquele cretino indecente e fazendo com que vocês desmanchassem os seus noivados.

TEREZINHA - Não desmanchamos, não, titia.
A senhora é que pensa. Como sabíamos que não
havia outra razão senão as intrigas de seu
Ascânio, desobedecemos às suas ordens e con-
tinuamos a namorar atrás das bombas. (ri)

BLANDINA - Pois é, mas eu também não quero
namoro às escondidas. Hoje mesmo vocês vão
fazer entrar os seus namorados e conversar
na minha presença.

FRANZ - Oh! Na sua presença também não
está bom.

BLANDINA - Eu sei que não está bom, mas de
vez em quando eu dou uma voltinha para ver
o imperador passar, ~~elas aproveitam a oportu-~~
~~unidade e tiram as casquinhas que quiserem.~~
Mas aqui.

CORTE.

P.P. de BLANDINA

CORTE

P.A. de ERNA E FRANZ

ERNA - E eu, tona Plantina? Pote gassei
com Franz, iá?

CORTE

P.A. de BLANDINA

BLANDINA - Pode sim e não devem perder mu-
to tempo porque ambos já estão um pouco pas-
sados do ponto.

CORTE.

P.A. de ERNA, feliz e sorridente, abrin-
do os dois braços para FRANZ.

ERNA - My liebê (diz mais tres ou quatro
coisas amorosas em alemão para Franz e
se abraça nele).

APROXIMAÇÃO até P.P. dos dois abraçados,
felizes e sorridentes, aguardando o final.

AUDIO - ~~PREFIX~~ SUFIXO MUSICAL

SUPERPOE:

13) - TV PIRATINI apresentou

14) - em NOSSO TEATRINHO

- 15) - O CONSELHEIRO
- 16) - Com Linda Gay - Fortunato Ferreira
- 17) - Paula Shell - Walter Broda
- 18) - Sílvia Lúcia - Maria Parise
- 19) - Suite Cambises Martins
- 20) - História e Realização de ERICO CRAMER.

AUDIO - DISSOLVE.

ESCURECIMENTO.